

Instituto Caixa Seguradora

Relatório 2018



instituto | **CAIXA**
seguradora

INSTITUTO CAIXA SEGURADORA

Diretor-Presidente da Caixa Seguros Holding S.A.:

Laurent Jumelle

Diretor do Instituto Caixa Seguradora:

Grégoire Saint Gal de Pons

Gerente do Instituto:

Alice Scartezini

Analista de Responsabilidade Socioambiental:

Mayara Araújo dos Reis

Estagiária de Comunicação e Colaboração:

Marina Rodrigues de Araújo

COLETIVO DUCA

Jornalista Responsável:

Vinícius Remer da Silva

Projeto Gráfico Editorial:

Hugo Pereira

Diagramação:

Dianne Freitas

Ilustração:

Oberas

Edição de Fotografia:

Ana Flávia e Henrique Pena

Produção Audiovisual:

Marcelo Vinícius, Ana Flávia e Henrique Pena

Revisão de Texto:

Geisa França

Web Designer:

Lucas Santana

Sumário

Apresentação 03

Impacto positivo na vida de milhares de brasileiros 03

Momentos que marcaram 2018 04

Apoio às mulheres que sofrem violências 05

Fórum Brasileiro de Segurança Pública 05

Espaço Laura de Acolhimento 08

Projeto Casas 09

Brinquedoteca Renato Russo 10

Apoio às pessoas que vivem com HIV e a AIDS 11

Fundo PositHIVo 11

Empreendedorismo e Juventude 15

Jovem de Expressão 14

LAB do Instituto Caixa Seguradora 19

Escritório das Nações Unidas (UNODC) 22

Concentro 25

A Conservação e Restauro Ambiental 28

Rede Sementes do Cerrado 28

Instituto Ipoema 31

Iniciativa Verde 33

instituto / **CAIXA**
seguradora



Impacto positivo na vida de milhares de brasileiros

O ano de 2018 foi um marco na atuação socioambiental do Grupo Caixa Seguradora. Primeiro, porque estabelecemos o Instituto Caixa Seguradora em uma sede própria e moderna. O ambiente, planejado a partir de um processo de design participativo, tornou-se propício para que empreendedores possam trabalhar juntos, trocar informações e escrever, assim, novos capítulos de conquistas nas páginas da vida de milhares de pessoas.

No último ano, também incluímos a causa da luta contra a violência às mulheres no escopo de atuação do Instituto. Para dar início a essa nova fase, inauguramos o espaço Laura Acolher, no Instituto Hospital de Base, primeira sala dedicada exclusivamente ao atendimento de mulheres vítimas de violência em um hospital público do Distrito Federal. Em parceria com a ONG Amigos da Vida, passamos a acolher às vítimas em situação de alta vulnerabilidade social e a oferecer serviços psicossociais multidisciplinares junto com Delegacias Especializadas e com o Conselho Tutelar do Distrito Federal.

O Instituto também constituiu uma parceria com o Fundo dos Direitos das Crianças e Adolescentes do DF, bem como uma união com a Rede Urbana de Ações Socioculturais para realizar o Projeto Casas, o qual atua no fortalecimento da rede de atendimento às meninas vítimas de violências no DF. Em âmbito nacional, firmamos uma parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública para viabilizar a criação de protocolos de atendimento policial às mulheres vítimas de violência em todo o país.

Nas próximas páginas, você terá a oportunidade de conhecer nossa atuação em outros importantes eixos para o desenvolvimento sustentável como: apoio à juventude empreendedora, prevenção ao HIV e AIDS, conservação e restauro ambiental.

Poderá, portanto, compreender como nossos programas impactaram a vida de milhares de brasileiros em 2018.

Boa leitura!

Laurent Jumelle

Diretor-Presidente da Caixa Seguros Holding S.A.

Momentos que marcaram 2018

Os projetos apoiados pelo Instituto Caixa Seguradora acontecem em todo o Brasil com propósito de promover as causas que garantam mais equidade e autonomia. Para tanto selecionei alguns momentos relevantes, entre tantos outros, que marcaram o ano de 2018.

Em janeiro, os embaixadores da juventude, Lorena Vilas Boas, de Salvador (BA), e Daniel Canabrava (DF), participaram do Fórum da Juventude do conselho Econômico e Social da ONU em Nova Iorque. A dupla liderou uma mesa sobre mobilidade urbana na América Latina.

Em abril, o I Encontro Nacional de Projetos Apoiados Pelo Fundo Positivo reuniu 54 Organizações para proporcionar a atuação em rede e facilitar o controle social das políticas públicas de saúde. O Encontro contou com a participação de organizações de todas as regiões do país que realizam projetos para reduzir a discriminação das pessoas que vivem e convivem com o HIV e AIDS em todo território nacional.

No mês de agosto aconteceu o 12º Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O Instituto Caixa Seguradora levou cinco representantes femininas para expor, em três mesas, os principais resultados das nossas ações para amparar às mulheres que sofrem violências. Os referidos espaços contavam com a exposição dos temas: "Juventude e Segurança Pública, como eleger a segurança pública que a juventude quer?"; "Responsabilidade social e prevenção da violência"; e "Violência de Gênero em ambientes universitários".

Nossas palestrantes abordaram os programas do Instituto como atuações de referência para discutir a participação das mulheres na aplicação de políticas de segurança pública mais amigáveis e capazes de prevenir a violência contra elas. Também compartilharam como a elaboração de protocolos de atendimentos policiais às mulheres que sofrem violências vai qualificar os atendimentos policiais no momento que ocorrem.

No mês de dezembro, a Rede de Sementes do Cerrado realizou, em Alto Paraíso de Goiás, a Oficina de Fortalecimento da Associação Cerrado de Pé. Apoiada pelo Instituto Caixa Seguradora, a oficina reuniu 20 coletores e produtores rurais e quilombolas da região da Chapada dos Veadeiros que aprenderam como a coleta de sementes complementa a renda, a partir do conhecimento de espécies nativas do cerrado para o uso na recuperação de áreas degradadas.

É assim que queremos atuar, com apoio incondicional, fundamental e confiante da nossa mantenedora Caixa Seguradora, em conjunto com Organizações que mudam de forma concreta e efetiva a realidade das pessoas e dos movimentos que contribuem para que o Brasil seja um país de mais oportunidade para aos jovens e as mulheres. Porque fazer junto é melhor!

Gregoire Saint Gal de Pons

Diretor do Instituto Caixa Seguradora

Práticas policiais inovadoras de enfrentamento à violência contra mulheres

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em parceria com o Instituto Caixa Seguradora, realizou a seleção de casos para compor o acervo Casoteca FBSP | 2018. A iniciativa documenta boas práticas e experiências bem-sucedidas nas instituições policiais no atendimento às violências doméstica e sexual, também formata protocolos de atendimento para as Polícias Civil e Militar.

Foto: Arquivo FBSP



Cerimônia de premiação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) 2018.



Oito iniciativas receberam o reconhecimento na cerimônia de premiação.

O edital de seleção do Selo FBSP 2018 de Práticas Inovadoras recebeu inscrições em duas categorias: pelos profissionais de segurança e por profissionais do sistema de justiça criminal articulados com o Executivo ou com a sociedade civil.

Foram 60 inscrições de todo o Brasil e o comitê de seleção indicou 17 iniciativas que tinham como foco o enfrentamento da violência de gênero nas mais diversas formas, sendo violência doméstica e sexual os temas mais frequentes.

Os pesquisadores do FBSP visitaram as iniciativas e selecionaram as oito finalistas para receber o reconhecimento na cerimônia de premiação que aconteceu no dia 17 de dezembro de 2018, no Museu da Casa Brasileira (São Paulo), e contou com a presença Raul Jungmann, o então Ministro da Segurança Pública e outras autoridades.

Patrulha Maria da Penha

Uma das iniciativas premiadas com o Selo FBSP 2018 de Práticas Inovadoras no enfrentamento à Violência Contra as Mulheres é a Patrulha Maria da Penha, pertencente à Polícia Militar do Estado do Maranhão. O projeto que começou em 2017 constatou a necessidade de fortalecer a rede de atendimento à mulher.

A Patrulha Maria da Penha atende mulheres que possuem medidas protetivas de urgência em toda a grande ilha na qual se localiza, São Luís, e algumas cidades da Região Metropolitana, das 7h30 às 22h. Os casos são acompanhados mensalmente, semanalmente ou diariamente, dependendo do risco que se encontra cada mulher.

Iniciativas Premiadas:

17 Iniciativas Premiadas:

- 05 do Rio de Janeiro
- 02 de São Paulo
- 01 da Bahia
- 01 do Maranhão
- 01 de Santa Catarina
- 01 do Acre:
- 01 de Minas Gerais
- 01 do Mato Grosso do Sul
- 01 de Roraima
- 01 do Piauí
- 02 Distrito Federal

Foto: Arquivo FBSP



Dados da Violência Sexual Contra a Mulher

1 caso a cada

11 minutos em 2015

(Anuário Brasileiro de Segurança Pública)

70% das vítimas

são crianças e adolescentes (IPEA)



Espaço Laura Acolher proporciona o atendimento especializado às mulheres

A organização Amigos da Vida, com o apoio do Instituto Caixa Seguradora, firmou parceria com o Instituto Hospital de Base para qualificar os atendimentos às mulheres que são vítimas de violências. Por isso, foi criado o Espaço Laura Acolher, o qual conta com quatro salas para atendimento psicológico e de assistência social, além de acolher vítimas de violência sexual e doméstica e em situação de alta vulnerabilidade social, presta serviços psicossociais multidisciplinares.

O Hospital atua em rede com as Delegacias Especializadas e Conselho Tutelar no Distrito Federal. “Estamos vivendo um

Foto: Lukas Rodrigues



Inauguração do Espaço Laura Acolher



“Espaço Laura viabilizou o atendimento que oferece a privacidade necessária para que as mulheres possam aderir ao tratamento psicológico e tenha apoio para tomar as decisões que melhorem a sua qualidade de vida e da sua família.”

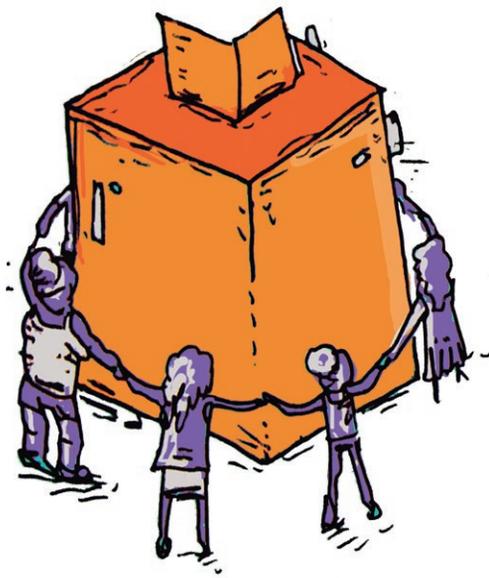
momento no nosso país onde o número de feminicídios cresceu assustadoramente. Dentro desse contexto, o espaço Laura viabiliza o atendimento que oferece a privacidade necessária para que as mulheres possam aderir ao tratamento psicológico e tenha apoio para tomar as decisões que melhorem a sua qualidade de vida e da sua família”, afirma o presidente da ONG, Christiano Ramos.

Projeto Casas oferece acolhimento e apoio às meninas que sofreram violências

Em 2018, o Instituto Caixa Seguradora também realizou uma parceria com o Fundo dos Direitos das Crianças e Adolescentes do DF e com a Rede Urbana de Ações Socioculturais (RUAS) para realizar o Projeto Casas, a iniciativa atua no fortalecimento da rede de atendimentos às meninas vítimas de violências no DF.

O projeto promove, junto às casas de acolhimento de adolescentes vítimas de violência sexual no Distrito Federal, oficinas, campanhas e atividades culturais com o objetivo de conectar as vítimas em projetos de empreendimentos coletivos. Esse é o caminho para superar o trauma sofrido pelas vítimas de violência e restabelecer vínculos de confiança para reforçar a autonomia e o desejo de empreender. As atividades pretendem ajudar a reduzir os números de infecções sexualmente transmissíveis e índices de gravidez na adolescência.

As atividades culturais são momentos de celebrar os avanços das oficinas, gerar ações sobre a cultura de paz, melhorar a qualidade de vida das meninas, bem como formar promotores Jovens de Saúde. O destaque das atividades é o Fala Jovem que é uma dinâmica terapêutica que estimula a fala e a escuta em grupo.



Brinquedoteca Renato Russo

Em dezembro de 2018, a ONG Amigos da Vida em parceria com o Instituto Caixa Seguradora, inaugurou a 6ª Brinquedoteca Renato Russo no Instituto Hospital de Base. O objetivo da brinquedoteca é prestar cuidados e serviços às crianças portadoras de doenças crônicas sob regime de internação.

A madrinha do projeto é Carminha Manfredini, mãe do cantor Renato Russo, que dedica ao filho a homenagem da iniciativa. Para o presidente da ONG, Christiano Ramos, humanizar o atendimento ajuda o paciente a receber alta mais rápido. “Graças a brinquedoteca, a criança tem alta e volta para casa, a mãe fica pulando de alegria com o encurtamento da internação, além do governo deixar de gastar, pois o paciente não está mais internado. Todos ganham”, afirma o presidente.

Foto: Lukas Rodrigues



A 6ª Brinquedoteca Renato Russo foi inaugurada no Instituto Hospital de Base.

Brinquedotecas apoiadas pelo Instituto Caixa Seguradora

- Instituto Hospital de Base (2018)
- Hospital Regional de Santa Maria (2017)
- Hospital Universitário de Brasília (2016)
- Hospital Regional da Asa Norte (2015)
- Hospital Regional de Sobradinho (2014)
- Hospital Regional de Taguatinga (2013)

Fundo Posithivo

Fundo Posithivo financia projetos de 15 organizações da sociedade civil pelo brasil

Em parceria com o Instituto Caixa Seguradora, o Fundo PositHIVo atingiu, em 2018, dois objetivos centrais da parceria. O primeiro foi garantir apoio financeiro para projetos propostos por Organizações da Sociedade Civil (OSC). Com quatro anos de atuação, o projeto tem intensificado o apoio ao trabalho de OSC, o qual tem a finalidade de ampliar e fortalecer ações de prevenção social ao HIV/AIDS/Hepatites Virais junto às populações em contexto de maior vulnerabilidade social.

Em março de 2018, o 4º edital público do Fundo PositHIVo, com o tema Ações de Prevenção e Advocacy Relacionados à Epidemia de HIV/AIDS e das Hepatites Virais recebeu 92 projetos de

Foto:Mídia NINJA



15 projetos de Organizações da Sociedade Civil foram apoiados pelo Fundo PositHIVo.

Organizações da Sociedade Civil. Os objetivos são as ações de base comunitária de Prevenção ao HIV/AIDS e das Hepatites Virais e, também, acompanhar a aplicação das políticas relacionados à epidemia de HIV.

Das 15 propostas selecionadas pelo edital, destacou as iniciativas que atendem populações e comunidades poucas vezes alcançadas por financiamento de projetos de saúde, especialmente os voltados ao HIV/AIDS. Foram propostas para atuar na região no norte do Brasil, especialmente, em fronteira com a Venezuela e a Guiana Francesa, em Altamira PA, local da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

Outro objetivo da parceria do Instituto Caixa Seguradora e o Fundo PositHIVo foi capacitar líderes da sociedade civil. Para isso, nos dias 17 e 18 de abril de 2018, em Brasília, foi realizado o

I Encontro Nacional de Projetos apoiados pelo fundo PositHIVo. O evento reuniu 35 lideranças comunitárias das Organizações de todas as regiões do Brasil. Durante a formação, foram trabalhadas estratégias de sustentabilidade das ações das OSCs, oficina sobre fortalecimento das ações coletivas em HIV/AIDS com os temas sobre lobby, advocacy e controle social das políticas públicas de HIV/AIDS. Além das rodas de conversa, sobre Juventude e Prevenção, também realizou oficina de comunicação. O encontro teve como produto final uma carta produzida pelas lideranças comunitárias destinada ao Ministério da Saúde.

Resultados Fundo PositHIVo



92 Propostas

de projetos inscritas

15 Organizações

da Sociedade Civil
apoiadas financeiramente

25 mil reais

valor que cada projeto
selecionado recebeu

Mais de 5 milhões

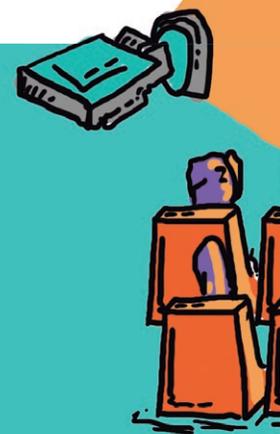
de pessoas atingidas

35 novos

líderes da sociedade
civil capacitados

53 projetos

apoiados nos quatro
editais de seleção
pública do projeto



Projetos culturais destacam a importância da prevenção de DSTs

Com patrocínio do Instituto Caixa Seguradora foram realizados dois importantes projetos culturais que destacam a importância da prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, um deles é o projeto Boa Sorte. O Musical retrata a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e associou palestras, bate papo com autor Gabriel Estrela e com profissionais da saúde que fizeram teste rápido para o diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS, Sífilis e Hepatite C).

Números projeto Boa Sorte

44 apresentações pelo Brasil

5222 mil espectadores

entre pagantes e contrapartida social.

Outro projeto apoiado pelo Instituto Caixa Seguradora, e que segue a temática, é o filme “Tente Entender o que Tento Dizer”. O documentário retrata a força do coletivo e da militância na transformação de pessoas e de realidades marcadas pelas barreiras impostas pelo HIV. As histórias são um contraponto à desinformação e apresenta a vida de seis personagens soropositivos das mais variadas classes sociais, profissões, orientações sexuais e religiosas que superaram as adversidades de viver com o vírus HIV.

Foto: Mídia NINJA



Bastidores do documentário “Tente Entender o que Tento Dizer”.

Programa Jovem de Expressão capacita jovens para o mercado da cultura

A Rede Urbana de Ações Socioculturais (RUAS) e o Instituto Caixa Seguradora compartilham a gestão do programa Jovem de Expressão. Em 2018, a iniciativa completou 11 anos de promoção da saúde de jovens na faixa etária dos 18 aos 29 para a redução da exposição à violência da juventude de Ceilândia. O programa incentiva práticas saudáveis para a comunidade numa série de atividades, tais quais oficinas, debates, terapias comunitárias, eventos culturais, formação empreendedora, entre outras ações.

Foto: Anderson Carlos



Henrique Pena trabalhando no Festival Elemento em Movimento

Foto: Matheus Alves/ Mídia NINJA



O estudante Henrique Pena fez a oficina de audiovisual do programa Jovem de Expressão

Em 2018, Henrique Pena, 23 anos, morador de Samambaia (DF) chegou ao programa. O estudante de pedagogia conheceu o Jovem de Expressão como uma forma de capacitação profissional. “Eu estava pensando em ter um coletivo: o referencial de favela. A ideia era me profissionalizar e levar esse coletivo para frente”, afirma Henrique.

Hoje, Henrique, que fez a oficina de audiovisual promovida pelo Jovem de Expressão, é integrante do Coletivo DUCA (Departamento Urbano de

Comunicação e Arte) e atua como videomaker, cobrindo eventos culturais e institucionais. O DUCA é uma iniciativa de jovens que passaram pelas oficinas do programa.

Para o estudante, o Jovem de Expressão e o Coletivo DUCA trouxeram a possibilidade de viver do que ele mais gosta. “Antes de conhecer o Jovem de Expressão eu não tinha uma perspectiva. Fazendo a oficina, eu conheci a produção audiovisual, me identifiquei muito e agora trabalho no mercado de eventos”.



Eu estava pensando em ter um coletivo: o referencial de favela. A ideia era me profissionalizar e levar esse coletivo para frente.”



3 ciclos
de oficinas em 2018

24 oficinas
trimestrais

330 jovens
formados no programa

741 inscrições
nos três ciclos



Capacitação em economia criativa e formação empreendedora

Além da capacitação em economia criativa, a qual foi fundamental para o estudante Henrique Pena, o Jovem de Expressão também oferece formação empreendedora. O Laboratório de Empreendimentos Criativos (LECria) é outra iniciativa do programa, em quatro anos de atuação, o projeto fortaleceu o empreendedorismo criativo, atuou na construção da economia solidária entre jovens e incentivou empreendimentos nas mais diversas linguagens artísticas.

O coletivo Da Silva foi um dos 10 projetos selecionados no segundo edital da Rede de Coletivos de Expressão, a iniciativa é uma

Foto: Geovanna Ataídes



João Paulo Maciel é integrante do Coletivo Da Silva.

plataforma colaborativa sobre estilo de vida da juventude do Distrito Federal. É também uma produtora cultural e uma plataforma de conteúdo que aborda os temas: identidade, moda, drogas, sexo, consumo, esportes, política e entre outros assuntos, com jovens que estão fora dos centros urbanos e dos padrões preestabelecidos.

LECria realizou o segundo edital da Rede de Coletivos de Expressão em 2018

Coletivos Selecionados

1. AUA Coletivo
2. Batalha do Neurônio e Projeto Espalhe Palavras
3. Brigada Egídio Brunetto
4. Coletivo DUCA
5. Da Silva
6. Filhas da Terra
7. Maloca Cozinha Colaborativa
8. Nós por Nós
9. Perifa.io
10. RAIX

75 inscrições

de projetos de jovens empreendedores

10 mil reais

para cada projeto selecionado realizar suas atividades

10 projetos

foram selecionados



Para o estudante de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília (UnB), João Paulo Maciel, 26 anos, um dos integrantes do Da Silva, o projeto é “um combo de tudo o que a gente queria fazer e fazia na correria”. João também explica que ser contemplado pelo edital foi um ótimo “pontapé”, não só para a iniciativa que participa, como para todos os outros projetos que foram selecionados. “Essa é a melhor forma de investir na quebrada: dando oportunidade e apoiando a galera para produzir do seu próprio jeito”, explica o estudante.

Elemento em Movimento

Com patrocínio do Instituto Caixa Seguradora e realizado pela Rede Urbana de Ações Socioculturais (RUAS), a 6ª edição do Festival

Elemento em Movimento, que aconteceu em 2018, trouxe mais de 40 atrações musicais gratuitas para a cidade de Ceilândia (DF). O evento faz parte do processo de formação do programa Jovem de Expressão, onde os jovens têm a oportunidade de praticar o conhecimento adquirido nas oficinas, as quais os capacitam para o mercado da cultura, possibilitando a conquista da autonomia da juventude e fomentando o empreendedorismo.

O Festival Elemento em Movimento também trouxe a gestão de resíduos. O coletivo Destino Correto, contemplado no primeiro edital do LECria, distribuiu por todo o Festival diversos coletores de resíduos, para que o lixo gerados durante o evento fossem destinados para à compostagem e reciclagem. O Destino Correto é um negócio social que tem

Festival Elemento em Movimento

30 mil pessoas em **2 dias** de festival

1500 pessoas em 3 dias do seminário Diálogos em Movimento

150 jovens formados em **5 oficinas** do programa Jovem de Expressão

Destino Correto

350 kg de rejeitos destinados ao aterro sanitário de Samambaia

2,5 toneladas de resíduos coletadas

150 kg de resíduos orgânicos destinados à compostagem

11 trabalhadores em dois turnos de 12h



Foto: Matheus Alves/ Mídia NINJA

como objetivo descartar adequadamente os resíduos sólidos e orgânicos. O projeto recolheu e destinou corretamente durante os dois dias de evento mais de duas toneladas de resíduos. “Todo material recolhido foi previamente separado entre reciclável e não reciclável. Foi uma experiência muito gratificante e foi a primeira vez que fomos responsáveis por 100% da gestão de resíduos de um evento”, acrescenta Hugo Fernandes, um dos fundadores do Destino Correto.



30 mil pessoas compareceram nos dois dias de Festival Elemento em Movimento.

Ocupando espaços públicos com cultura

Assim como Elemento em Movimento, festival gratuito que acontece na Praça do Trabalhador em Ceilândia, o programa Jovem de Expressão também promove os projetos Espaço Aberto e o Sabadão Cultural, iniciativas que ocupam espaços públicos para levar música, arte e diversão para as juventudes, além de aproximar a comunidade das atividades socioculturais.

Em 2018, o Espaço Aberto, em cada edição, abriu chamadas públicas para apoiar atividades culturais da juventude, foram seis eventos apoiados, como Sebas Turística, Festival Viva, Manifesta Zoca 4, Feira de Quebrada RA-IX, Por Elas e Sarau Banda Haynna e os Verdes. Já o Sabadão Cultural, com o objetivo de promover a cultura, a arte, lazer e ressignificar os

lugares públicos, promoveu quatro eventos em 2018: CarnaFlow, Samba, Na Batida do Morro + Mês M e Rainbow na Quebrada.

Fala Jovem

A palavra que define o Jovem de Expressão, segundo os próprios frequentadores do espaço, é acolhimento. E o Fala Jovem, terapia comunitária do programa, é o momento em que a acolhida ganha significado mais que especial: “Incrível! Pude me expressar sem ser julgada e me senti muito aceita”, afirma Bianca Silva.

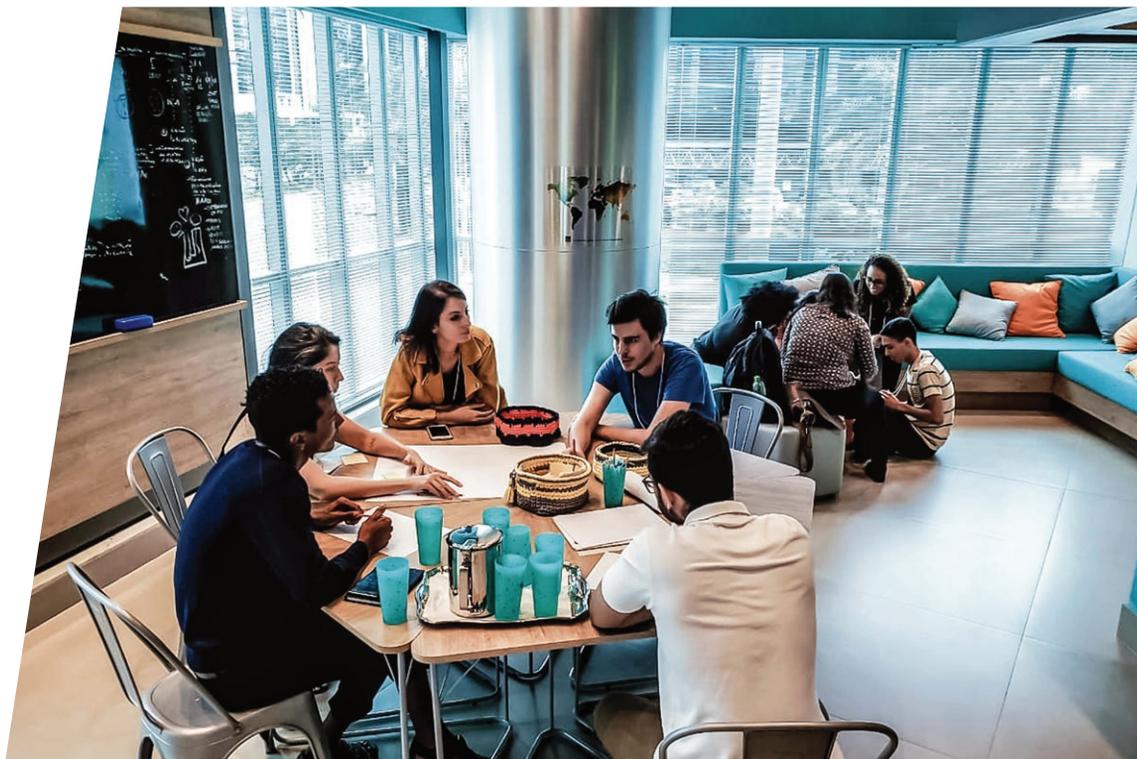
O Fala Jovem é uma tecnologia social baseada na terapia comunitária integrada, espaço onde os jovens têm a oportunidade de vivenciar falas e escutas livres de estereótipos, preconceitos ou julgamentos. Em 2018, foram realizadas 30 rodas de conversa periodicamente durante as oficinas.

Lab do Instituto Caixa Seguradora

O Lab do Instituto Caixa Seguradora oferece ferramentas para a juventude exercer seu poder transformador

O Programa Jornadas, parceria entre a Impact HUB e o Instituto Caixa Seguradora, realizado em 2017, foi o primeiro passo para despertar uma consciência financeira que pudesse contribuir no entendimento da relação dos jovens com o dinheiro. Em 2018, o LAB foi criado para oferecer suporte e gerar ferramentas a fim de fortalecer a capacidade transformadora da juventude, com o objetivo de amplificar os temas: consciência financeira e sustentabilidade de negócios.

Foto: Coletivo Duca



O espaço LAB funciona no Instituto Caixa Seguradora.

Foto: Coletivo Duca



O Fórum de Finanças Sociais e Negócios de Impacto recebeu 399 inscrições

outubro de 2018, o Fórum de Finanças Sociais e Negócios de Impacto. Com o objetivo de ampliar a visão do empreendedorismo de finanças sociais e de impacto na região centro-oeste, o evento apresentou novos modelos de empreendimentos com propósito social e conectou agentes do ecossistema local.

O LAB, inaugurado em dezembro de 2018, no edifício sede da Caixa Seguradora foi projetado por meio de um design colaborativo e preparado para ser um ambiente de interação entre os integrantes dos programas do Instituto, os colaboradores da empresa, pessoas e grupos que tenham interesse em empreender na perspectiva do desenvolvimento socioambiental. Para criação em redes de apoio e fortalecimento de iniciativas, o LAB conta com a parceria do Impact HUB.

Finanças Sociais e Negócios de Impacto

Com patrocínio da Caixa e do Instituto Caixa Seguradora, foi realizado pelo Impact HUB, no Espaço Caixa Cultural, em Brasília, no dia 02 de

O evento já teve três edições em São Paulo (2014, 2016 e 2018), com cerca de 2,3 mil participantes. Na edição em Brasília abordou o tema: “O alinhamento e engajamento da temática em todos os ecossistemas de Brasília”, e promoveu o debate sobre como setores tradicionais estão incluindo na agenda os negócios de impacto social. Além disso, apresentou iniciativas nacionais e estratégias para o avanço do setor, que é formado por investidores, empreendedores, gestores públicos, acadêmicos, aceleradoras, incubadoras, estudantes e líderes de grandes empresas.

O Fórum teve participação de 25 palestrantes e 399 inscritos. Contou, também, com uma exposição de protótipos de negócios de impacto no prédio da Caixa Cultural, gratuito e aberto ao público. Também, aconteceram rodas de conversas com o foco em empreendedores do DF.



Impacto Social

O objetivo dos negócios de impacto social é gerar lucro ao mesmo tempo em que resolvem problemas sociais e melhoram a qualidade de vida da população. O setor atrai cada vez mais pessoas interessadas em “ganhar dinheiro fazendo algo em que acreditam”.

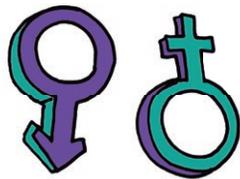
Presente no primeiro painel do evento, o Panorama das Finanças Sociais e Negócios de Impacto, o diretor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil (PNUD), Didier

Trebucq ressaltou a importância dos negócios de impacto para reduzir as desigualdades sociais no Brasil. Ainda segundo o diretor: “o Brasil perde 24% do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) quando as desigualdades sociais são consideradas”. Portanto, se a desigualdade fosse diminuída, de acordo com Didier, o PIB mundial aumentaria em 28 trilhões, ele também destacou a importância dos negócios de impacto fomentarem novas lideranças no norte e nordeste do Brasil, áreas com forte índice de vulnerabilidade. Além da necessidade

de envolver os jovens nesses modelos de negócios, pois são eles que enfrentam os desafios do desemprego, da violência e da discriminação.



O Brasil perde 24% do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) quando as desigualdades sociais são consideradas.”



Dados Fórum

25 palestrantes
399 inscritos
48% homens
 inscritos (191)
52% mulheres
 inscritas (208)
63% das inscrições
 foram realizadas nos 7 dias
 que antecederam o evento,
 10% delas no dia do evento.

Dos inscritos ocupavam alguma área voltada a:

15% Educação
22% Empreendedorismo
21% Governo
20% Iniciativa privada
22% Organização sem fins lucrativos



Escritório Das Nações Unidas

Escritório das Nações Unidas Forma Rede dos Embaixadores da Juventude no Brasil

Em 2018, o Escritório das Nações Unidas sobre Violência e Drogas (UNODC), em parceria com o Instituto Caixa Seguradora, trouxe algumas novidades. Além da terceira edição do programa Embaixadores da Juventude, que desenvolve iniciativas com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030, a parceria lançou neste ano o projeto Estágio Afirmativo e realizou a primeira edição do Encontro Nacional da Rede Embaixadores da Juventude, também esteve presente no Encontro Anual do Conselho Econômico e Social da ONU (ECOSOC) realizado nos dias 30 e 31 de janeiro de 2018, junto com o Fórum da Juventude, na sede da organização em Nova Iorque.

Foto: Arquivo Embaixadores da Juventude



Dois jovens brasileiros: Lorena e Daniel representaram o Brasil na sede da ONU em Nova Iorque.

70 jovens residentes no Distrito Federal e Salvador (BA)

participaram da formação do programa Embaixadores da Juventude.

Foto: Arquivo Embaixadores da Juventude



Brenda Ribeiro na primeira edição do Encontro Nacional da Rede Embaixadora da Juventude.

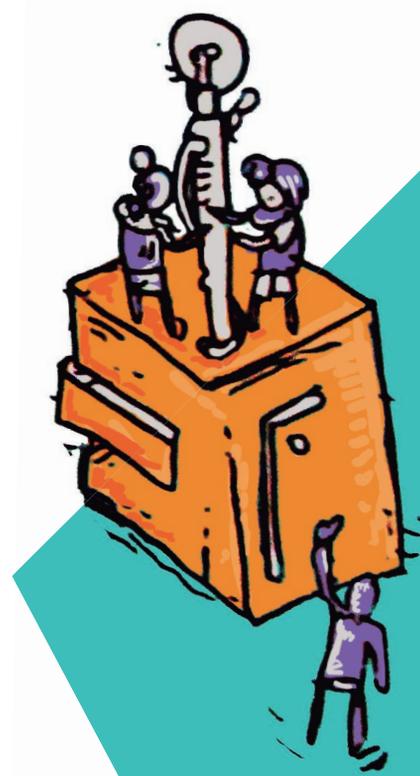
O evento internacional contou com a participação de dois jovens brasileiros: Lorena Vilas Boas, 19 anos, de Salvador (BA) e Daniel Canabrava, 24 anos, do Gama (DF), ambos foram formados pelo programa Embaixadores da Juventude. Lorena é estudante de engenharia e Daniel é mestre em engenharia urbana. A dupla liderou uma atividade sobre mobilidade urbana na América Latina.

Os desafios de mobilidade urbana enfrentados pelos jovens da América Latina, foram discutidos durante o Fórum da Juventude, com jovens de vários países. “Para mim,

foi uma honra poder reportar a voz da juventude brasileira neste Fórum, especialmente a da juventude feminina negra, que em muitas esferas ainda é sub-representada no nosso país”, afirma Lorena.

Embaixadores da Juventude conectados em rede

A também ex-aluna do programa Embaixadores da Juventude, Brenda Ribeiro, 25 anos, participou da primeira edição do projeto. Graduada





Hoje o foco não é só a participação nos eventos. Criamos uma rede bem grande de jovens engajados."

Foto: Arquivo Embaixadores da Juventude



I Encontro Nacional da Rede Embaixadora da Juventude.

em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação pela Universidade de Brasília (UnB), Brenda é exemplo do eixo norteador de um novo ciclo de parceira entre UNODC e o Instituto Caixa Seguradora, que começou em 2016 com o lançamento do Programa Embaixadores da Juventude – uma rede de jovens engajados em impacto social.

Para Brenda, a ideia inicial do programa Embaixadores da Juventude era conectar a juventude com eventos internacionais. “Hoje o foco não é só a participação nos

eventos. Criamos uma rede bem grande de jovens engajados. Aplicamos o conhecimento não só nos eventos, como também nos nossos projetos pessoais”, explica a embaixadora.

A “rede bem grande” citada por Brenda só foi possível graças às três edições do programa Embaixadores da Juventude e a inserção dessa rede de jovens em conferências nacionais e internacionais. “Hoje a gente tem uma rede de 70 jovens, com turmas formadas em Brasília e Salvador. Com essa diferença geográfica, o desafio, agora, é

conectar essa rede para que saiam propostas e ações”, ressalta a embaixadora.

Como forma de “conectar essa rede” surge a primeira edição do Encontro Nacional da Rede Embaixadores da Juventude. Foram selecionados 30 jovens para a atividade, cuja metodologia interativa incluía imersão completa dos participantes durante três dias de evento, onde os participantes refletiram sobre desafios e soluções para promover a Agenda 2030 em comunidades periféricas.

Concentro realiza 1º desafio com a Caixa Seguradora

Desde 1999, a Confederação das Empresas Júniores do Distrito Federal, a Concentro, é responsável por auxiliar no crescimento e fortalecimento do Movimento Empresa Júnior, com o propósito de transformar o Brasil em um país empreendedor, capacitando e transformando jovens universitários em empreendedores. Ela atua representando o Movimento Empresa Júnior no Distrito Federal, seu projeto conecta agentes e organizações que acreditam no potencial das empresas júniores. Também oferece suporte às empresas, acompanha o crescimento e impulsiona seus resultados ano a ano.

Foto: Coletivo Duca



1º Desafio Caixa Seguradora selecionou propostas de 18 empresas júniores.

Foto: Coletivo Duca



1º Desafio Caixa Seguradora contou com a participação de colaboradores da Caixa.

Em 2018, o projeto realizou o Concentra DF. A atividade é uma iniciativa da Federação das Empresas Juniores do Distrito Federal e tem como objetivo reuni-las, desde as lideranças aos recém-efetivados. O evento é realizado anualmente e reúne 400 empresários juniores. Em parceria com a Concentro e o Instituto Caixa Seguradora, foi lançado durante o Concentra DF, o 1º Desafio Caixa Seguradora.

Como fazer o brasileiro pensar no futuro

Com o tema “Como Fazer o Brasileiro Parar e Pensar no Futuro”, o Desafio teve duração de seis meses, considerando planejamento e a apresentação. O objetivo foi construir uma ideia ou proposta para incentivar as pessoas a plane-

jarem o futuro, focando em educação financeira e buscando uma nova abordagem para a previdência privada da Caixa Seguradora.

A etapa inicial do desafio foi a fase de inscrição e a construção de uma ideia beta que passaria por uma banca preliminar com colaboradores da Caixa Seguradora. Foram selecionadas propostas de soluções de 18 empresas juniores e após as orientações dos colaboradores, cinco finalistas puderam apresentar a versão final da proposta.

As empresas finalistas são de várias áreas: Economia, Administração, Comunicação, Engenharia e Audiovisual. As propostas também eram variadas, da gamificação do processo, marketing de guerrilha, campanhas de publi-

cidade à economia comportamental. As finalistas foram AD&M, Econsult, Doisnovemeia Publicidade, Pupila e a Orc'estra. A Empresa Júnior de Administração da Universidade de Brasília, a AD&M Consultoria Empresarial foi a vencedora do desafio, e apresentou a ideia para a empresa Caixa Vida e Previdência. A proposta tem como foco testar o conhecimento financeiro por meio de jogos para a educação. “A AD&M elaborou uma competição entre alunos das escolas públicas. No desafio, eles respondem um quiz sobre temas como planejamento financeiro, previdência privada e assuntos relacionados a investimento. A equipe vencedora ganha uma quantia para fazer investimentos”, explica Vinicius da Cruz, diretor de relacionamentos da Concentro.



A AD&M elaborou uma competição entre alunos das escolas públicas. No desafio, eles respondem um quiz sobre temas como planejamento financeiro, previdência privada e assuntos relacionados a investimento. A equipe vencedora ganha uma quantia para fazer investimentos”

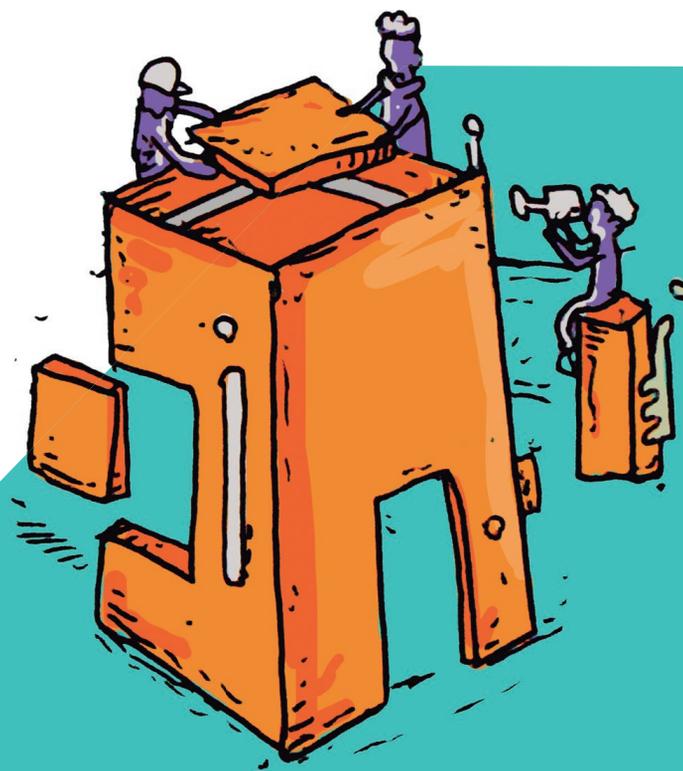
Resultados da Concentro

54 empresas juniores

1.400 empresários juniores

1.113 projetos

2,4 milhões investidos na educação superior



Rede Sementes do Cerrado

Rede Sementes do Cerrado atua na preservação do cerrado

Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul. Também é considerada a savana mais rica do mundo, abrigando quase 12 mil espécies já catalogadas. Mas, infelizmente, depois da Mata Atlântica, o Cerrado é o ecossistema que mais sofre com a ocupação humana. As principais ameaças são a expansão da agricultura e da pecuária. Somente 19,15% corresponde a áreas de vegetação original em bom estado.

Foto: Luana Brigida



Oficina de fortalecimento da Associação Pé de Cerrado e Rede Semente do Cerrado.

Foto: Luana Brigida



A oficina de fortalecimento reuniu 20 coletores de sementes.

“A gente atua com eles (coletores de semente) fazendo cursos de capacitação, coleta de sementes e identificação de espécies”, afirma Camila Prado.

Pensando em todas essas questões, a Rede Sementes do Cerrado (RSC), com quase 20 anos de existência, tem como objetivo a defesa, a preservação, a conservação, o manejo, a recuperação, a promoção de estudos e pesquisas, e a divulgação de informações técnicas e científicas relativas ao meio ambiente do Cerrado, especialmente no Brasil Central.

O projeto atua, principalmente, na região da Chapada dos Veadeiros, local onde apoia a Associação Cerrado de Pé,

uma entidade de coletores de sementes que obtém a complementação de renda a partir da coleta de sementes de espécies nativas do cerrado. A rede comercializa as sementes e as coloca no mercado. “Também atuamos no território quilombola Kalungas, no Vão do Moleque, principalmente com as mulheres, pois tem se mostrado um trabalho de altíssima qualidade”, acrescenta a gerente do projeto, Camila Prado.

Com o auxílio do Instituto Caixa Seguradora, a Rede de

Sementes do Cerrado realizou, em 2018, em Alto Paraíso (GO), a oficina de fortalecimento da Associação Pé de Cerrado e Rede de Sementes do Cerrado. O evento reuniu 20 coletores de sementes que são produtores rurais e quilombolas da região da Chapada dos Veadeiros. “A gente atua com eles (coletores de semente) fazendo cursos de capacitação, coleta de sementes e identificação de espécies”, afirma Camila Prado.

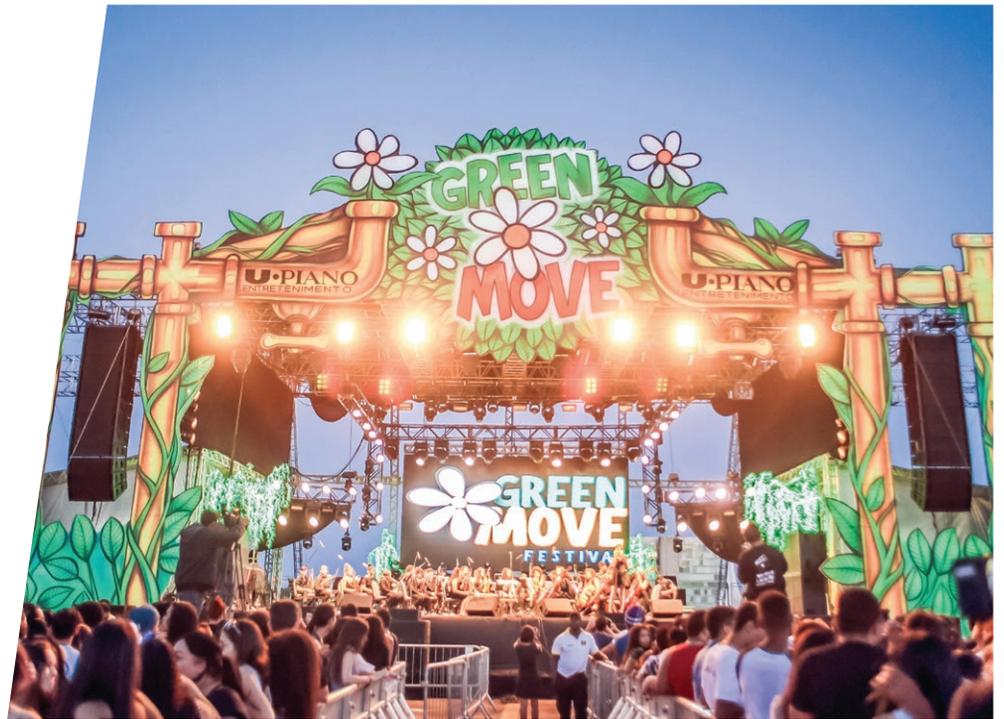
Os impactos, para Camila, são dois: o social e o ambiental. No

primeiro, as pessoas que trabalhavam com agricultura ou em grandes fazendas, contribuindo para o desmatamento do cerrado, agora atuam na preservação do bioma. “É muito gratificante ver como as pessoas agora conseguem ter uma fonte de renda a partir da vegetação em pé”, explica a gerente do projeto.

Além do social, pois ao trazer essa geração ou complementação de renda para os produtores locais, o impacto é também ambiental. “Temos um altíssimo impacto na área ambiental. Fomentamos a cadeia produtiva trazendo as sementes nativas para o mercado e, com isso, conseguimos restaurar áreas degradadas”, ressalta Camila Prado.



Foto: Arquivo Green Move



A Rede Sementes distribuiu 500 saquinhos com sementes de árvores nativas do cerrado no festival.

Green Move Festival

Na 7ª edição do Green Move Festival, a rede de sementes distribuiu 500 saquinhos com sementes de árvores nativas do Cerrado, de oito espécies diferentes, que apresentavam informações técnicas de uso da espécie e forma de plantio. Também foi exibido o vídeo sobre a oficina de

Uso de Espécies Nativas no Paisagismo Urbano que aconteceu no Parque da Asa sul.

A Rede de Sementes também elaborou o Guia de Identificação de Sementes Nativas do Cerrado com a distribuição de mil cópias do material para os coletores de sementes do Goiás, DF e demais interessados no tema.

Instituto Ipoema

Instituto Ipoema desenvolve e utiliza técnicas de Bioconstrução

O Instituto de Permacultura (Ipoema) reúne um grupo de jovens profissionais de várias áreas de atuação: educação para a sustentabilidade, cultivo agroflorestal, recuperação de áreas degradadas e bioconstrução.

Em a parceria com o Instituto Caixa Seguradora, o Ipoema iniciou as obras de bioconstrução do Centro Águas do Cerrado. O projeto se mostrou um grande desafio, pois existe pouca mão de obra especializada em técnicas de construção em terra crua.

O local está sendo construído na sede do Ipoema, localizado próximo ao Itapoã (DF). O Centro Águas do Cerrado terá restaurante,

Foto: Ana Flavia Barbosa/ Coletivo DUCA



O Centro Águas do Cerrado está localizado próximo ao Itapoã (DF)

além de um grande espaço para eventos e vivências. "Vamos ter também plantio de mudas: temos muito espaço para reflorestar o cerrado. Além de produção agroflorestal, hortas, demonstrações de tecnologias sociais, captação de água da chuva, entre outras atividades", acrescenta Cláudio Jacintho, permacultor e idealizador do projeto.

A bioconstrução é um processo que utiliza recursos naturais presentes no local da obra e tem diversas técnicas, como adobe, superadobe, entre outras. Estima-se que haja uma faixa de 30 a 60% da população mundial vivendo em casas de terra. As construções de barro ou terra crua são ancestrais e ocorrem em diversos locais do mundo, além de serem sustentáveis, pois ao reutilizar-se material que poderia ser descartado numa obra tradicional, há uma economia, bem como contribuição para a diminuição do consumo de recursos naturais.

Foto: Ana Flavia Barbosa/ Coletivo DUCA



O Centro Águas do Cerrado está sendo construído utilizando a técnica de bioconstrução.

Técnicas de bioconstrução

- **Terra:** Pau-a-pique, Adobe, Super-Adobe, Cob, Taipa de pilão, Solocimento, Ferrosolocimento;
- **Fibras renováveis:** Palha, Fardo Palha, Bambu, Coberturas vegetais;
- **Ecossaneamento:** Círculo de Bananeiras, Bacia de Evapotranspiração;
- **Mosaicos:** reutilizando materiais disponíveis.





Iniciativa Verde

Iniciativa Verde compensa a emissão de gases de efeito estufa plantando árvores

O Instituto Caixa Seguradora coordena os processos de cálculo das emissões, a distribuição do consumo e a quantidade de árvores que serão necessárias para a compensação e para que a Caixa Seguradora tenha o selo Carbon Free. O que significa que o consumo de água, energia elétrica, deslocamentos terrestres e aéreos passam pela “calculadora de carbono” para dimensionar a pegada de carbono da empresa e são compensados.

O Programa Carbon Free foi desenvolvido pela Iniciativa Verde para que emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de qualquer atividade humana como produtos, serviços, construções ou eventos sejam compensadas. O projeto é um importante parceiro para que a Caixa Seguradora realize a compensação dos gases de efeito estufa que são emitidos pelas operações da empresa.

As atividades humanas emitem direta ou indiretamente uma quantidade de gases que podem agravar o aquecimento global. Como forma de compensar essas emissões, são plantadas árvores nativas em áreas de preservação de um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo, a Mata Atlântica. Esse tipo de projeto é conhecido como Compensação de Carbono ou Neutralização de Carbono, desde o início da parceria da Caixa Seguradora com a Iniciativa Verde, foram plantadas 62.820 árvores nativas da Mata Atlântica com potencial de fixação de cerca de 9.600 toneladas de dióxido de carbono.

Os principais benefícios do selo Carbon Free são:

- **Combate ao aquecimento global** – as árvores absorvem carbono durante o seu crescimento;
- **Conservação da biodiversidade brasileira** – a floresta fornece alimento e proteção aos animais;
- **Manutenção de serviços ambientais** – conservação de recursos como a água, o solo e o clima;
- **Conscientização da sociedade** – sobre a importância da recomposição florestal;



- **Mudança de comportamento no ambiente corporativo** – os empresários e os colaboradores são sensibilizados sobre a importância do tema;
- **Geração de renda no campo** – os agricultores são remunerados para execução dos projetos;
- **Monitoramento online dos restauros florestais** – toda a sociedade pode acompanhar o desenvolvimento das árvores por este site.



Esta publicação é composta pela família tipográfica Alright Sans de Jackson
Cavanaugh, em papel Alto Alvura 120g/m2, Impresso na Gráfica Positiva

instituto | **CAIXA**
seguradora

